

EUCLIDES DA CUNHA NOS JORNAIS DA BAHIA*

José Calasans

Euclides da Cunha foi também notícia da campanha de Canudos. O moço engenheiro, tenente reformado do Exército, colaborador do **Estado de São Paulo**, enviado pelo grande diário paulista aos ensanguentados sertões da Bahia, na qualidade de correspondente de guerra, teve seus passos seguidos pelos homens da imprensa da Cidade do Salvador, aos quais ficamos devendo algumas preciosas informações à biografia de Euclides e à história de “**Os Sertões**”. Julgamos conveniente reunir as notas de várias origens, perdidas nos noticiários de guerra dos jornais baianos, assinalando sua presença na velha Província.

Foi o **Diário de Notícias**, ao que parece, a primeira gazeta da Bahia a mencionar a vinda de Euclides da Cunha. Uma pequena nota, na edição do dia 2 de agosto de 1897, informava: “Foi nomeado o tenente reformado Francisco Euclides da Cunha para servir no estado maior do ministro da Guerra, durante sua permanência na Bahia”. O Francisco Euclides da Cunha apareceu, apenas, uma vez. Daí por diante, teremos Euclides Cunha, Euclides da Cunha, Euclides Rodrigues da Cunha.

O **Correio de Notícias**, vespertino, divulgou, em primeira mão, a notícia da chegada do ministro da Guerra, na manhã de 7 de agosto, que merece transcrita na íntegra, por causa da relação dos demais oficiais integrantes do estado maior do marechal Bittencourt: “Hoje pela manhã chegou a esta capital o vapor nacional Espírito Santo, que trouxe além do Sr. ministro da Guerra e seu ajudante de ordens, o coronel Francisco Calado, os seguintes oficiais: capitão Guilherme A. da Silva, capitão Luís de M. Azevedo, tenente Elisiário de D. Vieira, alferes José A. F. de Galvão, 1º tenente Maximiano J. Martins, 2º tenente Antonio

* Este trabalho foi originalmente publicado na Revista da Academia de Letras da Bahia, Salvador, n. 39, maio, 1993.

F. Azevedo, alferes José C. S. da Silva, capitão Alfredo R. Pires, tenente coronel Dr. Pedro B. Leitão, alferes Joaquim C. Daltro, tenente Dr. Euclides da Cunha e um criado, alferes Antonio F. da Fonseca, Joaquim S. de M. Pontes e um criado, capitão Raimundo M. da Silva, alferes Honório P. S. Lobato, tenente coronel Francisco F. de Araújo, Sra., três filhos e um criado”. Num outro local, o mesmo periódico que registrava o criado trazido pelo correspondente d’ **O Estado**, anunciou: “Vem servindo junto ao estado maior do Sr. ministro da Guerra, durante o tempo em que estiver neste Estado, o tenente reformado Euclides Rodrigues da Cunha”.

No dia seguinte, em notas destacadas, o **Diário da Bahia** e **A Bahia** faziam elogiosas referências ao confrade paulista, ao tempo em que falavam no livro que ele pretendia escrever. Estava no **Diário**: “Tivemos ontem a satisfação de receber nesta redação a visita do Sr. Euclides da Cunha, engenheiro militar chegado ontem a bordo do Espírito Santo, em companhia do ministro da Guerra, de cujo estado maior faz parte, Dr. Euclides da Cunha vem incumbido pelo **Estado de São Paulo** de estudar as condições geológicas do terreno de Canudos e escrever um livro sobre a atual guerra em que naquela localidade se empenha o exército nacional contra o fanatismo”.

A **Bahia**, por sua vez, consignou: “Tivemos ontem o prazer do cumprimento ao Sr.

Dr. Euclides da Cunha, nosso distinto colega do **Estado de São Paulo**, o qual seguio (sic) para Canudos fazendo parte do estado maior do Sr. ministro da Guerra. Pretende o nosso ilustre colega estudar a região de Canudos sob o ponto de vista militar e científico. Para levar tal projeto, não hesitou em abandonar a importante comissão que, como engenheiro militar, exercia em São Paulo. Agradecemos-lhe a gentileza da visita com que nos distinguiu”.

A 31 de agosto, o **Diário da Bahia**, que transcreveu alguns dos artigos publicados no **Estado de São Paulo**, noticiando a partida do repórter para o

teatro da luta, informou: “Durante sua estada entre nós o hábil escritor deu-nos a satisfação de visitar-nos quase cotidianamente, permitindo assim que admirássemos de perto seu belíssimo talento e profundidade de conhecimentos, um modo especial de encarar as coisas, revelador de grande critério e não menor espírito de observação”.

Terminada a terrível refrega sertaneja, o ***Diário da Bahia***, em nota intitulada “Dr. Euclides da Cunha”, divulgou “No trem de ontem, chegou de Queimadas o provector escritor cujo nome encima esta notícia. Com larga messe de documentos e tendo estudado profundamente as condições geológicas do solo de Canudos e étnicas diversas, o Dr. Euclides da Cunha voltará em breve para São Paulo, onde vai escrever uma obra especial por solicitação do ***Estado de São Paulo***, cujo valor o seu aprimorado talento e grande cabedal científico deixam entrever. Saudâmo-lo efusivamente”.

Assim, a 14 de outubro. E a 17, com o mesmo título, num noticiário mui simpático ao jornalista: “A bordo do vapor nacional *Brasil* seguiu ontem para o Rio de Janeiro, de onde partirá para São Paulo, o ilustre jornalista Sr. Euclides Cunha, que viera a este Estado, em comissão do ***Estado de São Paulo***, de que é emérito redator. Tendo partido em companhia do Sr. Ministro da Guerra para Canudos, onde esteve desde 17 de setembro até 3 de outubro, pôde assistir aos grandes combates de 24 daquele mês e 1º de outubro, conseguindo fazer os estudos que precisava para o livro que a respeito da guerra de Canudos, condições étnicas e geológicas daquele lugar vai escrever. Dispensamo-nos de acrescentar a essas linhas quanto de valioso para a história e para as letras nacionais será esse livro, que a pena laureada do distinto engenheiro vai traçar. Conhecem já os nossos leitores, todo o público baiano, o vigor e o brilhantismo de seu aparelhado talento e o critério de seus conceitos tão lucidamente externados nas cartas que temos dado a estampa, de sua correspondência para o mencionado jornal paulista. Tivemos a ventura de merecer-lhe viva simpatia e espontânea estima, testemunhadas na convivência que desde sua chegada a

esta capital estabeleceu entre nós. E devemos declarar que, se no distinto colega de imprensa reconhecemos uma aprimorada mentalidade, reconhecemos igualmente um cavalheiro de escol e um caráter superior. Registrando a sua partida desta capital, cumprenos testemunhar-lhe nosso agradecimento à gentileza e liberalidade do seu espírito. Aos nossos leitores devemos comunicar que, por espontânea e generosíssimo oferecimento seu, o distinto jornalista será no **Estado de São Paulo** o nosso correspondente. Inestimável serviço esse que nos vais prestar o digno paulista, a quem desejamos a mais feliz viagem”.

Na véspera da publicação acima, o **Diário de Notícias**, laconicamente, dizia: “Foi exonerado de adido ao estado maior do marechal Carlos Machado Bittencourt, ministro da Guerra, o tenente reformado Euclides Cunha”. Voltou, porém, a falar de Euclides, no número de 29 de outubro, quando deu a conhecer aos seus leitores o plano de livro do ex-correspondente do jornal paulista, precedido das seguintes palavras: “O ilustre Dr. Euclides da Cunha, que representou tão brilhantemente o **Estado de São Paulo**, como seu correspondente, vai publicar um interessante livro sob o título *Nossa Vendéia*, do qual o **Jornal do Comércio** dá o seguinte esboço das duas partes”.

Finalmente, o **Jornal de Notícias**, de 27 de outubro: “Consta que o Dr. Siqueira de Menezes deseja publicar um estudo sob o ponto de vista militar, social e religioso do grupo conselheirista. Compreende também uma apreciação detida e imparcial das observações que fez sobre o original e simpático tipo brasileiro do vaqueiro ou sertanejo. Este trabalho foi mostrado ao inteligente Dr. Euclides da Cunha”.

É interessante observar que o **Jornal de Notícias**, dirigido por Aloísio de Carvalho, nenhuma menção especial fez à passagem de Euclides da Cunha pela Bahia, embora houvesse amizade entre os dois intelectuais, como está claro no registro com que o jornal de *Lulu Parola* lamentou o fim trágico do autor de **Contrastes e Confrontos**: “O **Jornal de Notícias**, abstraindo da estima

particular que lhe dedicava, e de que houve delicadas provas penhorantes, dá sinceros pêsames ao Brasil pelo desaparecimento do notável intelectual, glória do nosso nome”.